

7J04148

# Vitória pode ser nova Cubatão

Antônio Moreira

Em dez anos a Grande Vitória poderá se transformar numa nova Cubatão, se o crescimento industrial não for planejado e se não se criar um órgão de monitoramento dessas atividades, voltado para a questão ambiental. Quem fez o alerta foi a superintendente de pesquisa em impacto ambiental da diretoria de Pesquisa da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental de São Paulo (Cetesb), Márcia Lúcia Guilherme. Ela disse que a Grande Vitória "apresenta um desenvolvimento industrial de alto grau de comprometimento ambiental e se continuar neste ritmo, poderá ter problemas ambientais mais sérios".



A situação provocou uma reunião dos técnicos ambientais do Estado

Márcia Guilherme é autora de uma tese sobre impacto ambiental em Cubatão e explicou que a Grande Vitória tem alguns condicionantes de crescimento industrial semelhantes àquela cidade paulista, com indústrias petroquímicas, de cimento efertilizantes, entre outras. Segundo ela, é preciso tomar medidas para se evitar a degradação ambiental e a desestruturação urbana e regional. Para isso, seria necessário um redimensionamento da localização industrial, evitando a concentração de atividades poluidoras que podem causar problemas complexos de poluição, como em Cubatão, onde, por exemplo, não se pode avaliar o tipo de poluição que leva a determinadas doenças.

## AMBIENTE

A questão ambiental, conforme Márcia Guilherme, não é só a polui-

ção. "Vai desde a poluição até a distribuição de renda e a estruturação urbana". Ela defende que antes de se conceder a licença de funcionamento a uma indústria, é preciso elaborar um estudo sobre as influências que essa empresa poderá exercer na população, em termos de qualidade de vida.

No caso das indústrias já estabelecidas, é necessária a intervenção na realidade atual, de modo que se possa obter o máximo de informações sobre o que já está acontecendo, em termos de impacto ambiental, e com isso projetar de maneira consistente a realidade futura. "É importante também a criação de um órgão para atuar no controle dessas atividades".

No Estado ainda não existe nenhum órgão de monitoramento e controle ambiental, capaz de determinar o grau de poluição e os tipos de

doenças causadas por ela. A expectativa é que com a Comissão Estadual de Meio Ambiente (Cema), as diretrizes políticas a serem traçadas, garantam a criação desse órgão.

Segundo Márcia Guilherme, a vantagem da Grande Vitória "é ser menor do que São Paulo e as pessoas estão se preocupando com a questão ambiental". Ela não se disse contra o desenvolvimento industrial, mas defendeu seu ordenamento, o que, conseqüentemente, aconteceria com o desenvolvimento urbano. "A questão ambiental se apóia em um tripé que a controla: empresa, estado e sociedade civil. A empresa tem mais poder que a sociedade civil e o Estado deveria ser o mediador entre as duas partes, mas acaba privilegiando a produção em detrimento da força de trabalho".